

Argentina busca reduzir dependência do Brasil

Ministro da Economia diz seu país terá alguns prejuízos e vai tentar conquistar outros mercados

ARIEL PALACIOS

Especial para o Estado

BUENOS AIRES – Tentando aparentar tranquilidade, o ministro da Economia argentino, Roque Fernández, afirmou ontem que a crise brasileira não é uma “situação dramática”. Mesmo tendo reconhecido que “os acontecimentos se precipitaram por causa da continuidade do ataque especulativo contra o real”, Fernández disse que o impacto sobre a Argentina não é preocupante e o déficit fiscal argentino “é manejável”. Além disso, o ministro afirmou que a previsão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano ainda é de 3%.

“Remanejar exportações” foi a palavra-chave no pronunciamento do ministro. Para Fernández, a Argentina tem competitividade internacional independentemente do Brasil. “Mesmo os produtos agropecuários que vendemos ao Brasil são competitivos em todo o mundo.”

Fernández admitiu, porém, que a Argentina levará alguns prejuízos. “O Brasil é um sócio muito interessante para o país pela proximidade geográfica; conseguimos melhor preço ali do que na Europa.” Fernández também disse que a crise poderia ter maior impacto em setores como o automotivo e o de autopeças.

A única medida que a Argentina tomará será a de suspender os lançamentos de bônus que estavam previstos, informou. O ministro disse que a Argentina não precisa buscar financiamento no exterior por vários meses até que os mercados

reabram. “Neste momento, não são necessárias mais medidas e muito menos uma medida desesperada.” Apesar do anúncio, Fernández disse que está trabalhando para que haja uma redução das contribuições sociais, de forma a aumentar o nível de emprego.

A possibilidade de uma corrida especulativa contra o peso é descartada por Fernández, que argumenta que o país possui reservas mais do que suficientes para enfrentá-la: “É impossível que uma especulação contra o peso tenha sucesso.”

Diversos analistas criticaram o governo brasileiro por ter, em sua opinião, desvalorizado o real para aumentar a competitividade. Fernández discorda. Para ele, “a decisão do Brasil visa a deter o ataque especulativo sobre sua moeda”. O ministro afirmou que a competitividade intra-regional do Mercosul “não será afetada de forma permanente”.

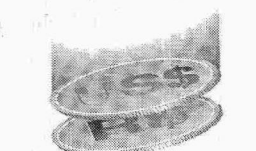
Segundo Fernández, “o governo brasileiro precisa de tranquilidade na semana que vem”. O ministro estava otimista: “A crise não será muito longa.” Ele sustentou que um sinal positivo era que o Congresso brasileiro já havia aprovado a maioria das medidas. “Faltarão alguns detalhes que serão tomados pelo Poder Executivo brasileiro.” Fernández

destacou a alta de 33,4% da Bolsa de São Paulo como um sinal de que “vários operadores já estão encarando a situação de forma positiva”.

O ministro confessou que não foi informado pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, da decisão da liberação do câmbio antes de anunciada. “É um tema delicado, pois uma medida dessa envergadura não pode vazar; além disso, temos de considerar que uma associação como o Mercosul não implica renunciar à soberania.”



Fernández: “Faltam detalhes que o Executivo vai providenciar”



FERNÁNDEZ
NEGA HIPÓTESE
DE ATAQUE AO
PESO